

UC avalia notícias em Portugal e Espanha sobre alterações climáticas

Estudo Investigação do Centro de Estudos Sociais analisa a cobertura mediática ibérica sobre mudanças climáticas e a sua influência no envolvimento do público

As notícias sobre as alterações climáticas em Portugal e Espanha privilegiam «o discurso político ou técnico em detrimento da sociedade civil», conclui uma investigação do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra (UC), que teve como objectivo «analisar a cobertura mediática ibérica sobre mudanças climáticas para discutir melhor a sua influência no envolvimento do público com o tema».

Foram examinadas perto de meio milhar de notícias online – 217 em Portugal e 232 em Espanha –, publicadas em 2017 e 2018 em vários órgãos de comunicação social de âmbito nacional, recolhidas através da base de dados do Google News, tendo sido «seleccionadas por ordem de relevância dos meios, em quatro períodos temporais».

De um modo geral, nos dois países, as notícias «dão destaque aos discursos políticos ou técnicos, sobretudo às discussões entre os vários partidos políticos, negligenciando os discursos e comportamentos dos indivíduos», relata Neide Areia, autora do estudo, publicado na revista científica *Science of The Total Environment*. «No caso de Portugal, por exemplo, das 217 notícias avaliadas, apenas 12 favorecem a sociedade civil», destaca.

Na sua maioria, as notícias «salientam “framings” alarmis-



Estudo, da autoria de Neide Areia, é feito com base em 500 notícias em Portugal e Espanha

tas» como «o número de mortes ou a extinção em massa de espécies», acrescenta, adiantando que «os jornalistas tendem a enquadrar os assuntos relacionados com o meio ambiente, colocando excessivo foco nos problemas, sejam eles os efeitos das alterações climáticas ou o fracasso das instituições políticas no combate às mesmas».

Os fenómenos climáticos mais noticiados são a seca e o seu impacto na agricultura, seguindo-se, em Portugal, notícias relacionadas com fogos florestais.

Os resultados do estudo mostram que «os media devem democratizar a comunicação das alterações climáticas, aproximando a realidade do problema à realidade do indivíduo comum, ao invés da

significativa projecção dada a notícias relacionadas com discussões político-científicas», considera a investigadora.

Estudo tem a participação de cerca de 40 investigadores de Espanha, França, Irlanda Portugal e Reino Unido

Considerando a influência dos media na formação da opinião pública, Neide Areia defende que «um discurso mais pró-ativo sobre as alterações climáticas pode fazer toda a diferença, influenciando na adopção de comportamentos sustentáveis (público em geral) e na implementação de políticas e leis ambientais (responsáveis políticos)». A investigadora vai alargar o estudo a França, Irlanda e Reino Unido,

analisando 1.600 notícias publicadas em 2017 e 2018, prosseguindo o seu trabalho com o estudo do «tipo de discurso político privilegiado nas notícias», refere a UC.

A investigação foi realizada no âmbito do projeto europeu RiskAquaSoil: Plano Atlântico de Gestão de Riscos no Solo e na Água, centrado na detecção dos impactos das alterações climáticas nos espaços rurais, contribuindo para a gestão do risco, o uso dos recursos hídricos e do solo, a reabilitação de áreas agrícolas e o desenvolvimento de novas práticas.

Liderado por Alexandre Tavares, da FCTUC, o RiskAquaSoil (iniciado em 2016) tem a participação de cerca de quatro dezenas de investigadores de Espanha, França, Irlanda, Portugal e Reino Unido. ◀